



A SINODALIDADE NO COTIDIANO DE UMA MULHER “CONSAGRADA”*

Irmã Dominga Zolet*



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Hoje, graças à proposta do Papa Francisco de realizar um Sínodo sobre Sinodalidade, a palavra sinodalidade se tornou mais atual, viva e provocadora. Lembremos o que diz o *Vademecum* para o **Sínodo sobre a Sinodalidade**:

‘Sínodo’ é uma palavra antiga e venerada na Tradição da Igreja, cujo significado recorda os conteúdos mais profundos da Revelação. [...] Indica o caminho que os membros do Povo de Deus percorrem juntos. Remete, portanto, para o Senhor Jesus que se apresenta a si mesmo como ‘o caminho, a verdade e a vida’ (Jo 14,6), e para o fato de os cristãos, seguindo Jesus, serem chamados nas origens ‘os

* Aqui entendendo “consagrada” como membro de uma Congregação Religiosa.
* CSJ. Contato: domingazolet2@gmail.com

discípulos do caminho' (cf. At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22). A sinodalidade designa, antes de mais, o estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da Igreja, exprimindo a sua natureza como Povo de Deus que caminha em conjunto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho. [...] **O objetivo deste Processo Sinodal** é proporcionar uma oportunidade para todo o Povo de Deus discernir em conjunto como progredir no caminho para ser uma Igreja mais sinodal [...].¹ (grifos da autora)

Este processo Sinodal foi anunciado pelo Papa Francisco em outubro de 2021. O primeiro passo foi o da **ESCUA** organizada e realizada pelas dioceses, paróquias, comunidades e movimentos eclesiais, com um forte apelo de envolver TODOS e TODAS. Todo este material passará por uma síntese em cada país, depois a nível de continente e, por fim, a grande assembleia sinodal (mundial) em Roma, em outubro de 2023.

Todavia, a Igreja no Brasil, em sua prática, há muitos anos vem trazendo esta vivência. Basta lembrar a caminhada das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), da dinâmica das Pastorais a nível nacional, diocesano! E quem não lembra da Conferência da Igreja Latino-americana em Puebla, que se caracterizou pela proposição da **COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO?**

Tenho a graça de viver numa Congregação Religiosa inserida nesta proposta de Igreja! Esta vivência foi preparada na família. Sou a filha mais velha de 8 filhas/o. Camponeses, no sudeste do Paraná. Uma vida familiar intensa: trabalho na agricultura, nas lidas domésticas, na oração à mesa e antes de dormir. Na participação semanal da catequese e da oração do terço na comunidade eclesial em que meu pai era o catequista e o animador.

Aos 17 anos iniciei a formação específica (em Garibaldi, RS) para ingressar na Congregação das Irmãs de S. José de Chambéry e, em fevereiro de 1970, com 22 anos, iniciei minha vida religiosa-missionária na Diocese de Balsas, Maranhão, com outras 15 irmãs, constituindo 5 comunidades neste recanto isolado do Brasil.

Os engajamentos na vida em missão foram exigindo algumas capacitações para melhor servir. Foram muitas oportunidades formativas: cursos de Serviço Social Teologia e Bíblia, a participação em seminários, assembleias de congregação, de igreja e dos movimentos sociais. Isso tudo permitiu uma melhor compreensão da realidade e a melhor contribuir, também, na Ação Evangelizadora e Libertadora do povo. E assim se foram mais de 50 anos de VRC (Vida Religiosa Consagrada): contribuindo na UNIÃO/ORGANIZAÇÃO de mulheres, dos Sem-Terra, Juventude, nas CEBs, na formação de lideranças eclesiais e sociais...

Como Irmã de São José de Chambéry, posso afirmar que o **“caminhar juntos/as”** foi uma grande riqueza, mas também o grande desafio de minha vida. Riqueza, pois na Comunidade (religiosa ou eclesial) há uma importante soma de talentos, dons, iniciativas! A comunidade

¹ SÍNODO DOS BISPOS – VATICANO. **Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão. Vademecum** para o Sínodo sobre a Sinodalidade. Manual Oficial de Auscultação e Discernimento nas Igrejas Locais. Cidade do Vaticano: Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, 2021. p. 6-7. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2021/09/PT-Vademecum.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.



religiosa, em sua autenticidade, é então ícone da Sinodalidade! Um desafio, pois, cada pessoa ou realidade, tem suas características próprias, seus dons e seus limites, seus sonhos. O convite permanente é buscar a unidade na diversidade. Viver o discernimento, grande característica da sinodalidade. Aliás, não poderia ser diferente, pois a Congregação abraçada tem como CARISMA “viver a unidade em todas as suas dimensões: entre as pessoas, com Deus e com toda a Criação”.

Então, viver a sinodalidade, ou seja, CAMINHAR JUNTOS/AS, é questão de coerência ao pertencimento à Igreja e à Congregação abraçada. Isso se manifesta no cotidiano, nas relações em comunidade, nas relações profissionais, nos grupos pastorais, sociais.

Por onde vivi, passei, em diferentes estados do Brasil, ou outros países como na França, Suécia, Portugal, Itália, todos me reconheciam e chamavam de **IRMÃ Dominga**. Este vocábulo IRMÃ não é um título, nem uma função... É uma VOCAÇÃO-MISSÃO. É um fazer memória constante de minha consagração religiosa e vivência dos conselhos evangélicos que me fazem IRMÃ de todos. Professando que DEUS É PAI NOSSO, nós, VRC, desejamos ser um sinal que SOMOS TODOS IRMÃOS E IRMÃS e conseqüentemente um comprometimento pelo ser e agir para que o PÃO TAMBÉM SEJA NOSSO!

Atualmente, neste ano de 2022, estou em Maceió, AL, vivendo a irmandade, a sinodalidade com as famílias no bairro do Brejal e na formação Bíblico-Pastoral na paróquia Nossa Senhora das Graças (Levada).

Referência

SÍNODO DOS BISPOS – VATICANO. **Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão.** *Vademecum* para o Sínodo sobre a Sinodalidade. Manual Oficial de Auscultação e Discernimento nas Igrejas Locais. Cidade do Vaticano: Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, 2021. p. 6-7. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2021/09/PT-Vademecum.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

Recebido em: 15 set. 2022.

Aceito em: 15 set. 2022.